



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Brasil – solução belga

Os países podem ser agrupados em cinco classes, de acordo com a eficiência do governo: -Governo minimalista – Cuida de poucas, mas importantes, a Suíça é o melhor exemplo. Alguém sabe o nome do presidente da Suíça? -Governo atuante – alavanca ajuda a população. Poucos exemplos: Dinamarca, Noruega, Singapura. -Governo burocrático – preocupado com ajudar a população, cria tantas regras, que acaba prejudicando. A Alemanha ganha este campeonato todo ano. -Governo elefante na loja de cristais – só atrapalha. O (des)governo dilmista é o melhor exemplo no Brasil. A Argentina, Líbano, Venezuela já faz tempo que lideram esta categoria. -Governo placebo (remédio sem efeito) – A Bélgica ficou 656 dias sem primeiro-ministro, a partir de dezembro de 2018. O país funcionou como nunca.

Correndo algum risco, me atrevo a prever que estamos copiando a Bélgica. O governo anterior tecnicamente nunca começou, a não ser pelas declarações estapafúrdias do Presidente no cercadinho do Palácio Alvorada todos os dias. Legalmente acabou ao final do mandato, e politicamente com o vandalismo de 8 de janeiro em Brasília. O novo governo tomou posse, mas até agora só vimos declarações atabalhoadas do Presidente e de alguns dos seus ministros, algo normal em um grupo de 38 pessoas. Nos últimos dias estive em uma feira de utilidades domésticas na Alemanha, falei com expositores de uma outra feira no Brasil, e visitei uma outra no domingo passado. Resumo do clima dos expositores e visitantes:

“Vamos cuidar dos negócios. O governo nunca ajudou. O Presidente, para agradar seus radicais, ou por senilidade, vai continuar com a incontinência verbal. O Brasil vai crescer, pelas nossas forças e pelas oportunidades criadas pelos problemas dos outros.”

Este sentimento já está claro para os empresários do varejo e atacado, que só precisam comprar mais. Os industriais ainda vão aguardar mais um pouco, porque suas decisões dependem de projetar cenários com prazo mais longo. O que pode mudar este clima?

PILARES CRESCIMENTO

O presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, escolhido como melhor presidente de bancos centrais do mundo no ano passado, resumiu em uma frase o que temos que fazer:

“Com execução do **pacote fiscal** do governo, a adoção de uma âncora fiscal e o encaminhamento da **reforma tributária**, mesmo antes da aprovação final, o ambiente poderia melhorar”.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Quando você não tem tempo, ou recursos, para fazer três coisas, tem que escolher uma. No nosso caso a Reforma Tributária é a bala de prata (tiro certo) para fazer o país avançar, independente do governo. A redução dos números de impostos; a simplificação dos controles, hoje impossíveis de seguir; a redução da sonegação, vão aumentar a arrecadação, gerar mais investimentos, empregos, mover a economia.

BELÍNDIA

O economista Edmar Bacha já descreveu o Brasil com uma combinação da riqueza da Bélgica e a miséria da Índia. O problemático cenário mundial é uma oportunidade única para nós aumentarmos a proporção da Bélgica, reduzindo a da Índia no Brasil. O governo só não pode atrapalhar. Faça a tua parte!

*Não pergunte
o que o Brasil
pode fazer por
você. pergunte
o que você
pode fazer
pelo Brasil!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

- Sala de jogos
- Ar-condicionado
- Calefação
- Wi-Fi
- Frigobar
- Multimídia
- Cafeteira
- Tomadas USB em todos os bancos
- Sanitário
- 50 poltronas reclináveis (semileito)

// SPRINTER • 13 LUGARES //

- Bancos de couro confortáveis
- SmartTV
- Frigobar
- Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br
www.ceuazulturismo.com.br